

## Educação musical e surdez na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural: resultados de uma pesquisa

### Comunicação

*Ewerthon Lucas de Oliveira Lima Santos*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*ewerthon.lucas@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho explora a intersecção entre música e surdez a partir da Teoria Histórico-Cultural (THC) de Lev Semionovitch Vigotski. A pesquisa contextualiza as contribuições de Vigotski, destacando sua abordagem que integra aspectos culturais e biológicos no desenvolvimento humano. A metodologia envolveu a apreensão de dados usando descritores como “surdez” e “educação musical” em plataformas como a ABEM, ANPPOM, BDTD e Google Acadêmico. Os resultados identificaram estudos que aplicam a THC na educação musical de pessoas surdas, mostrando a importância do contexto sócio-histórico e cultural no desenvolvimento da musicalidade. Outrossim, não foram encontradas pesquisas que abordam a intersecção entre educação musical, surdez e THC, nas plataformas da ABEM e ANPPOM. No entanto, foram encontrados trabalhos significativos na BDTD e no Google Acadêmico, como as pesquisas de Paula (2017, 2022) e Gonçalves (2017), que abriram novos caminhos conceituais para outros trabalhos sugerindo a necessidade de mais estudos que tratem sobre essa temática a fim de enriquecer com uma base sólida de uma educação musical mais inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Surdez, Inclusão.

### Introdução

Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa realizada em nível de graduação. A pesquisa investigou a relação entre música e surdez a partir da Teoria Histórico-Cultural de Lev Semionovich Vigotski, com inspiração nas minhas experiências em educação especial e inclusiva durante a graduação em música. O interesse inicial surgiu durante a participação no Programa Esperança Viva, da Escola de Música da UFRN, onde atuei como

30 de outubro a 01 de novembro de 2024  
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

monitor em aulas de flauta doce, musicografia braille e musicalização para pessoas com deficiência visual.

A busca por metodologias pedagógicas e teorias que sustentassem a minha prática educativa me levou a explorar a abordagem humanizadora de Paulo Freire (Nelino; Ferdinand, 2006) e a desenvolver curiosidade pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). A ausência de ofertas específicas para surdos no programa Esperança Viva motivou meu desejo de explorar mais profundamente o campo da surdez, culminando em um divisor de águas durante o Encontro sobre Música e Inclusão em 2021, onde a Teoria Histórico-Cultural de Lev Semionovitch Vigotski foi discutida em relação à defectologia e surdez, na palestra da Professora Dr<sup>a</sup> Patrícia Pederiva.

A introdução à Teoria Histórico-Cultural transformou a minha visão sobre educação musical para pessoas com deficiência, incluindo pessoas surdas. Dessa forma, apliquei essa perspectiva nas aulas do projeto, organizando processos educativos que valorizavam as memórias afetivas dos alunos, desafiando a visão biologicista que enxerga as limitações biológicas como determinantes do potencial humano (Paula; Pederiva, 2018). A convivência com amigos surdos na universidade, que criticavam a ausência de intérpretes em eventos musicais e reivindicavam inclusão plena, reforçou crer na musicalidade das pessoas surdas, desafiando a visão capacitista prevalente em alguns ambientes acadêmicos (Gonçalves, 2017; Farias, 2021).

Com base nessa trajetória, proponho investigar os pressupostos teóricos de Vigotski presentes em trabalhos sobre educação musical e surdez, com o objetivo de sistematizar e compreender a aplicação da Teoria Histórico-Cultural nesse contexto. A pesquisa busca contribuir para a expansão do conhecimento sobre a THC na Educação Musical, fortalecendo uma rede de estudos que explorem a música sob essa perspectiva teórica, que enfatiza o desenvolvimento humano como um processo social e cultural (Vigotski, 2021).

## Fundamentação teórica

A Teoria Histórico-Cultural se desponta em um período de grandes transformações sociais e políticas que emergiram no contexto do Vigotski (Puentes; Longarezi, 2013). Dentre várias abordagens que se tratava em sua época ao que remetia a conjuntura da revolução soviética (Duarte; Figueiredo, 2018) no campo do desenvolvimento humano, estava presente a discussão de uma educação de e para todos (Geraldini, 2006 apud Bortolanza; Ringel, 2016). Nesse sentido, Vigotski integra o biológico e cultural na formação do psiquismo humano em seu caráter dialético desafiando abordagens reducionistas e biologizantes que se utilizavam para deslegitimar pessoas de outras pessoas (Vigotski, 2021). Nesse sentido, propõe que a psique é formada a partir do estado em que o biológico tenha potencial para se desenvolver concomitante as habilidades mentais mais complexas que se desenvolvem a partir da interação social, denominada como funções mentais superiores. Essa concepção toma-se com base no materialismo histórico dialético (Puentes; Longarezi, 2013) que, segundo Santa; Baroni (p. 2, 2014,) é entendido como método mais coerente de leitura da realidade em seu desenvolvimento histórico” que para Vigotski é “uma importante ferramenta na tarefa de estabelecer um modelo científico de estudo dos fenômenos psíquicos” (Santa; Baroni, 2014, p. 2) que sustenta esse caráter humano na formação da identidade e consciência.

Desse modo, Vigotski explora a defectologia, um campo que trata, até os seus estudos, a deficiência com ênfase no que ele chama de “defeito biológico” (Vigotski, 2021). Para ele, não se pode compreender o sujeito a partir de suas limitações, mas por suas potencialidades, enfatizando que é a partir do social que pode-se elevar a potência do do sujeito doravante ao desenvolvimento das funções superiores explicitando também que é com o coletivo que pode-se gerar barreiras que excluem outras pessoas inferindo diferenciar “defeito” e “deficiência” (Morais, 2022).

## Metodologia

Nesta pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa, conforme discutido por Penna (2015). A distinção entre pesquisa qualitativa e quantitativa foi destacada por Lankshear e Knobel (2008), que afirmaram que a investigação qualitativa utiliza menos análises estatísticas e evita o uso de instrumentos altamente estruturados e padronizados em ambientes descontextualizados. Para além disso, essa pesquisa foi classificada como exploratória, de acordo com Ruiz (1996), pois buscou caracterizar um problema sem necessariamente resolvê-lo de imediato. Ademais, foi considerada uma pesquisa teórica ou pura, pois estruturou sistemas e modelos teóricos, contrastando com a pesquisa aplicada, que busca a comprovação de hipóteses (Ruiz, 1996; Gil, 2016). O método escolhido foi a pesquisa bibliográfica, definida por Severino (2009) e Marconi e Lakatos (2010) como a análise de registros disponíveis a partir de pesquisas anteriores, oferecendo novas perspectivas e conclusões inovadoras sobre o tema estudado.

Para a apreensão de dados, a pesquisa utilizou descritores como "surdez", "música", "musicalidade", "educação musical" e "teoria histórico-cultural", em combinação e/ou isoladamente, em bases eletrônicas. A escolha justifica-se pela ampla disponibilidade de fontes online, conforme destacado por Gil (2016), que apontou o crescimento da comunicação formal de resultados de pesquisa científica por meio de periódicos eletrônicos, mantendo a qualidade da investigação. A pesquisa teve como objetivo principal compreender as bases teóricas das investigações sobre música e surdez no contexto da Teoria Histórico-Cultural, identificando os pressupostos que fundamentam esses trabalhos. Para isso, foram incluídos livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais científicos como fontes, priorizando obras de natureza científica ou sistêmica, com foco em materiais em língua portuguesa, devido ao uso de descritores em português (Gil, 2016).

Assim, a pesquisa foi delimitada por essas escolhas metodológicas, que orientaram a busca por fontes relevantes e confiáveis. A inclusão de trabalhos em língua portuguesa refletiu

a intenção de explorar a literatura disponível na minha língua vernácula, utilizando descritores específicos para identificar pesquisas pertinentes. Ao focar em fontes científicas e sistemáticas, a metodologia buscou garantir a qualidade e a relevância das informações coletadas, proporcionando uma análise robusta dos pressupostos teóricos de Vigotski aplicados à educação musical de pessoas com surdez.

## Resultados

Os resultados apresentados nesta pesquisa resultaram na busca em plataformas digitais, como os anais dos congressos da Associação Nacional de Educação Musical (ABEM) e suas revistas (Revista ABEM e Música na Educação Básica), dos anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música e da sua Revista, Opus. A escolha destes se deu devido agregarem um grande quantitativo de produções relativas à educação musical no Brasil. No entanto, foram encontrados trabalhos publicados entre 1992 e 2023 (período em que se tornaram disponíveis os trabalhos publicados online).

Outrossim, foram pesquisados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Essa escolha se deu devido a plataforma apresentar dissertações e teses de variadas instituições. Nesse caso, foram encontrados 5 trabalhos que contemplavam o uso dos descritores. Para além de procurar a partir dos descritores no campo de busca, foram considerados os termos presente também no corpo do texto devido a presença de vários trabalhos com hipônimos relativos a “Teoria Histórico-cultural” não sendo, necessariamente, fontes que objetivei na pesquisa já que considera-se também a interseccionalidade “surdez” e “música”.

No Google Acadêmico, para além de repetir procedimentos similares ao que foi buscado nas outras plataformas, também foi levado em consideração a redundância de trabalhos, nesse caso, ocasionando a exclusão deste, assim como a utilização de aspas nos descritores para um melhor refinamento, resultando em 8 trabalhos.

Ao todo, as fontes se caracterizam por resenha, dissertações, teses e, em sua maioria, artigos científicos publicados em diversas revistas com assuntos que abordam desde a inclusão de uma criança surda em contexto de educação básica considerando o desenvolvimento da sua musicalidade, assim como na THC dando lentes em recursos didáticos de ensino.

Outro dado é que a maioria dos trabalhos analisados são artigos publicados em revistas, derivados de recortes da tese de Paula (2022), que se concentra nos modos como a criança surda desenvolve a música a partir de sua musicalidade, integrando experiências sonoras por meio do corpo e do visual. Além disso, os trabalhos encontrados frequentemente citam tanto os artigos quanto a própria tese da autora.

Ademais, Oliveira (2016) e Gonçalves (2017) também abordam fundamentos teóricos de Vigotski, no entanto, explicitando a musicalidade a partir de uma perspectiva histórico-cultural que considera o movimento dialético entre os aspectos históricos, biológicos e culturais da gênese fruto do pensamento de Pederiva (2009).

A análise dos resultados desta pesquisa, fundamentada em buscas em plataformas digitais, pode ser enriquecida ao se conectar com os princípios da Teoria Histórico-Cultural (THC), especialmente no que diz respeito à educação musical de surdos. A THC nos ensina que o desenvolvimento humano é um processo histórico-cultural, mediado por ferramentas simbólicas que, no caso da música, pode ser beneficiado de práticas que integram o corpo com base em sua potência, articulando com o desenvolvimento mediado as interações sociais que reforça a necessidade da organização de práticas pedagógicas planejadas com base na inclusão e mediação como ferramenta de aprendizagem. Assim, essa conexão entre os resultados da pesquisa e a abordagem da THC não apenas valida os dados encontrados, mas também contribui para uma visão mais inclusiva do ensino musical.

## Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo compreender sistematicamente as pesquisas sobre música e surdez com base na Teoria Histórico-Cultural (THC) por meio de um levantamento bibliográfico. Durante o processo, foram investigados os fundamentos teóricos da THC e sua relação com a educação musical e o desenvolvimento humano. Descobriu-se que não foram encontradas pesquisas que abordam a intersecção entre educação musical, surdez e THC, especialmente nas principais plataformas acadêmicas brasileiras, como ABEM e ANPPOM. No entanto, foram encontrados trabalhos significativos na BDTD e no Google Acadêmico, como as pesquisas de Paula (2017; 2022) e Gonçalves (2017), que abriram novos caminhos conceituais para outros trabalhos. Muitos dos artigos relevantes foram publicados por Paula e Pederiva entre 2022 e 2023, destacando-se como importantes contribuições à literatura, junto com a tese de Pederiva (2009), que legitimou as bases epistemológicas marxistas e spinozistas de Vigotski e a verdadeira tradução das obras de Vigotski trazidas da tese de Prestes (2010).

A pesquisa revelou um desenvolvimento lento na produção acadêmica que integra a perspectiva da THC com a educação musical para surdos, refletindo também em uma compreensão gradual com base nesses pressupostos à medida que pouco se trata. Dessa maneira, este trabalho é relevante para o meio acadêmico, pois localiza e descreve estudos anteriores, contribuindo para a expansão do conhecimento nesse campo. Expresso a intenção de continuar explorando essa temática na minha prática como educador musical e pesquisador, buscando construir uma educação musical mais equitativa e fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, especialmente em relação à comunidade surda.

## Referências

BORTOLANZA, A. M. E.; RINGEL, F. Vygotsky e as origens da teoria histórico-cultural: estudo teórico. *Revista Educativa - Revista de Educação*, Goiânia, Brasil, v. 19, n. 3, p. 1020–1042, 2017. DOI: 10.18224/educ.v19i3.5464. Disponível em:

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5464>. Acesso em: 1 ago. 2024.

DUARTE, S. C.; SAGRILLO FIGUEIREDO, C. A. Um balanço político do fim da URSS: crises e colapso. *Tensões Mundiais*, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 181–206, 2018. DOI:

10.33956/tensoesmundiais.v13i25.355. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/355>. Acesso em: 1 ago. 2024.

FARIAS, A. L. de; DARUB, A. K. G. dos S.; SANTOS, P. K. dos. Vibrotactile Assistive Technology for the musical education of the deaf. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e51710816765, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.16765. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16765>. Acesso em: 3 ago. 2024.

FARIAS, Adenize Queiroz de. *O capacitismo e seus desdobramentos no ambiente escolar*.

2021. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21917>. Acesso em: 31 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. *Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música*. 2017. xiii, 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *PESQUISA PEDAGÓGICA: DO PROTEJO À IMPLEMENTAÇÃO*. [S. l.: s. n.], 2008.

MENDONÇA, Ana Bárbara Joaquim; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Autodomínio da conduta: uma revisão bibliográfica das pesquisas brasileiras. In: FIRBIDA, F.G.B.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. (Orgs.). *O desenvolvimento das funções psicológicas superiores na*

*psicologia histórico-cultural: contribuições à psicologia e à educação*. Uberlândia: navegando publicações, 2021, p. 102-116.



PAULA, Tatiane Ribeiro Morais de; Pederiva, Patrícia Lima Martins. A Organização de Processos Educativos para o Desenvolvimento da Musicalidade da Criança Surda. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, [S. l.], v. 57, p. e057002, 2023. DOI: 10.14195/1647-8614\_57\_02. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/12915>. Acesso em: 3 ago. 2024.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. *A atividade musical e a consciência da particularidade*. 2009. 205 f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto alegre: sulina, 2015. 183 p.

PRESTES, Zoia. *Quando não é a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil*: repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

PUNTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. *Educação em Revista*, v. 29, n. 1, p. 247–271, mar. 2013.

RUIZ, J. A. *Metodologia da Pesquisa*: guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Problemas da Defectologia*. Ilustração: Anna Cecília Prestes Costa; Tradução: Zoia Prestes, Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021. 239 p. v. 1. ISBN 978-65-5891-025-1.